



Carta mensal

Agosto 2026





Caros investidores,

Tendo como pano de fundo a continuidade do conflito no Oriente Médio, que manteve pressionados os preços das commodities energéticas, agosto foi marcado pela volatilidade dos mercados e pela permanência dos juros reais de longo prazo em patamares elevados nas principais economias desenvolvidas. Na reta final do mês, o discurso de Kevin Warsh em Jackson Hole levou o mercado a reavaliar a trajetória esperada da política monetária americana.

A permanência dos juros longos em níveis elevados esteve associada a dois vetores estruturais. De um lado, a perspectiva de déficits persistentes e de crescimento da dívida pública nas economias desenvolvidas tende a ampliar a oferta de títulos soberanos e o prêmio exigido para os vencimentos mais longos. De outro, a rápida expansão dos investimentos em infraestrutura de inteligência artificial, acompanhada pela maior demanda de financiamento das grandes empresas de tecnologia, intensifica a competição global por capital. Em nossa avaliação, esses vetores podem sustentar juros reais longos mais elevados, embora por canais distintos. O quadro fiscal atua sobretudo por meio da oferta de dívida e do term premium, enquanto o ciclo de investimentos pode elevar a demanda por capital e, potencialmente, a taxa real de equilíbrio.

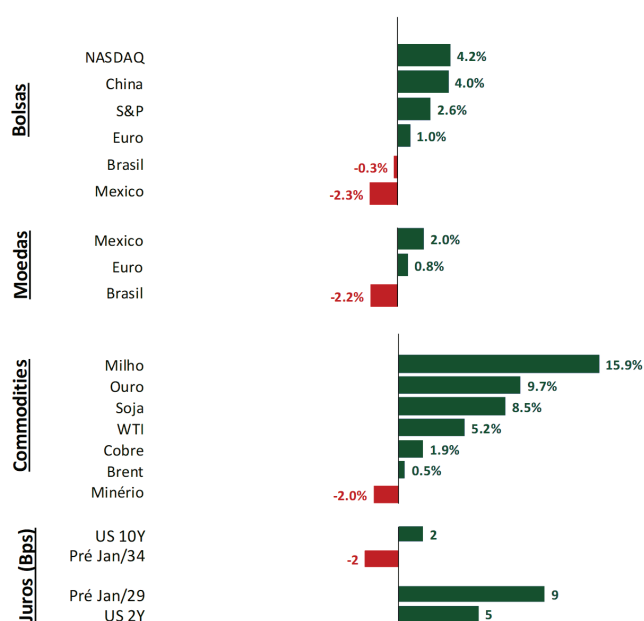
A esse quadro somou-se a normalização da política monetária no Japão, com a redução gradual das compras de JGBs pelo Banco do Japão e a elevação dos juros domésticos. Esse processo aumentou a atratividade relativa dos títulos japoneses para os investidores locais e reduziu, na margem, o incentivo à alocação em Treasuries.

Nos Estados Unidos, embora as leituras recentes de inflação tenham vindo melhores do que o esperado, o discurso de Warsh adotou um tom mais restritivo do que a interpretação predominante após a reunião de julho. O presidente do Fed destacou a força da atividade, a estabilidade do mercado de trabalho e a ausência de restrição significativa nas condições financeiras, além de avaliar que os dados mais recentes ainda não indicavam melhora relevante da tendência inflacionária. A comunicação elevou as apostas em novo aperto monetário e ofereceu suporte ao dólar ao ampliar o diferencial de juros esperado em favor dos Estados Unidos. Esse impulso, contudo, encontra contraponto na deterioração fiscal e na maior disposição do Tesouro em atuar nos mercados de juros e câmbio.

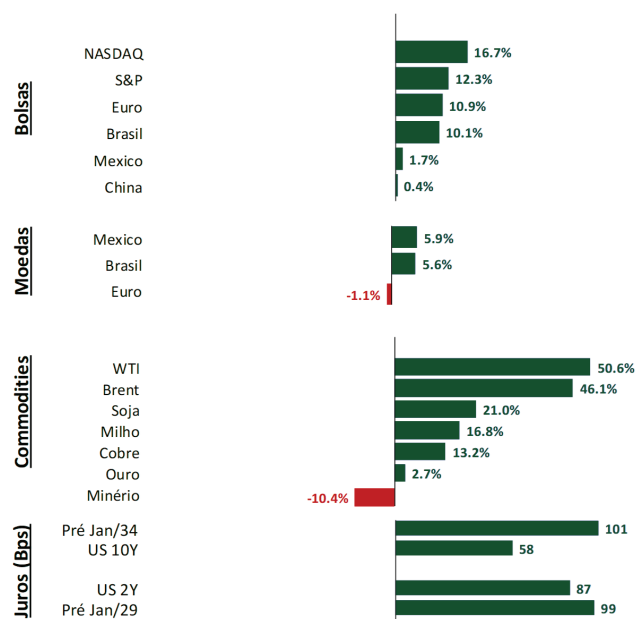
No Brasil, a dinâmica de ativos ao longo do mês foi marcada pela redução da exposição estrangeira à bolsa, pela depreciação do real, que voltou a testar R\$ 5,25 por dólar, e pela abertura da curva de juros. A despeito do cenário global menos benigno para países emergentes, o acirramento da disputa eleitoral combinada a uma dinâmica técnica mais construtiva nos mercados locais tornou, em nosso entendimento, mais favorável a relação risco-retorno dos ativos brasileiros.

Variação do Preço dos Ativos

Agosto



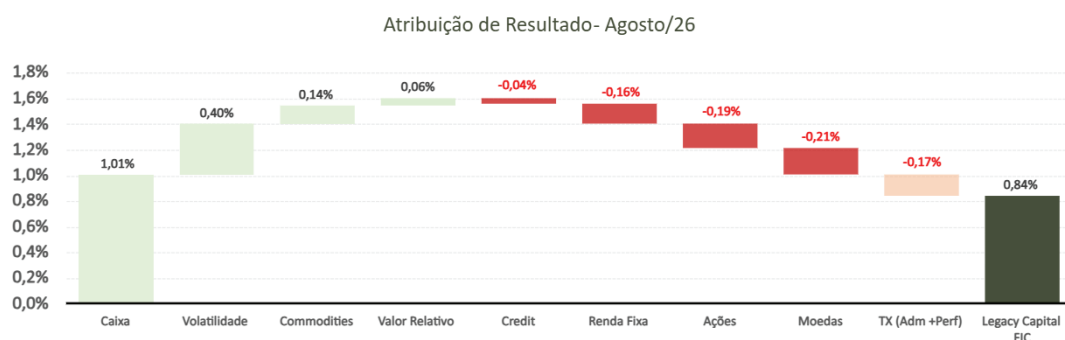
Ano



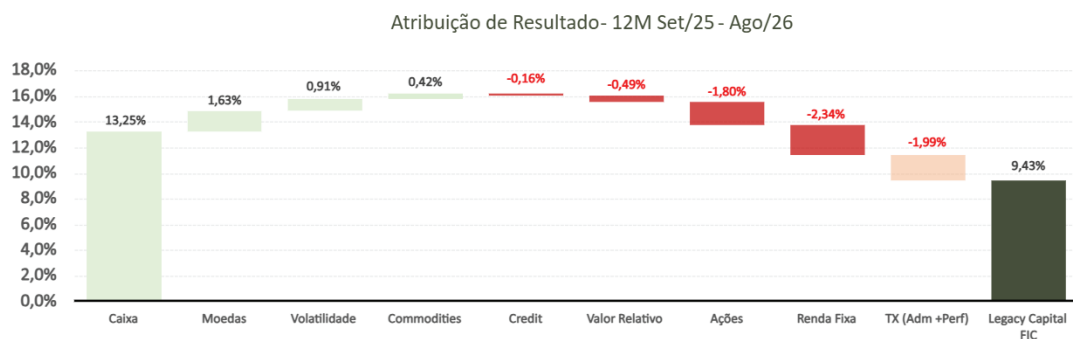
Atribuição de resultado

Em agosto, o fundo registrou retorno de +0,84%, acumulando +4,2% no ano e +9,4% nos últimos 12 meses. As principais contribuições positivas vieram das posições compradas em bolsas globais e em commodities.

Resultado Legacy Capital FIC	
2026	Agosto
Resultado	
Moedas	(0,21%)
Ações	(0,19%)
Renda Fixa	(0,16%)
Volatilidade	0,40%
Valor Relativo	0,06%
Crédito	(0,04%)
Commodities	0,14%
Total	0,00%
TX (Adm +Perf)	
	(0,17%)
Caixa	
	1,01%
CDI	
	1,09%
Fundo	0,84%



Resultado Legacy Capital FIC	
Resultado 12 Meses	
Resultado	
Moedas	1,63%
Ações	(1,80%)
Renda Fixa	(2,34%)
Volatilidade	0,91%
Valor Relativo	(0,49%)
Crédito	(0,16%)
Commodities	0,42%
Total	(1,83%)
TX (Adm +Perf)	
	(1,99%)
Caixa	
	13,25%
CDI	
	14,63%
Fundo	9,43%



Cenário internacional à frente

O cenário global segue marcado pela incerteza associada ao conflito entre Irã e Estados Unidos. As negociações diretas permanecem interrompidas, enquanto os EUA mantiveram o bloqueio aos navios iranianos, intensificaram a pressão econômica sobre Teerã e seus parceiros comerciais, sem sinais de concessões substanciais por parte do Irã. A circulação de petróleo pelos estreitos de Ormuz e Bab-El-Mandeb continua abaixo do normal, contribuindo para uma queda dos estoques globais próxima de 5 milhões de barris por dia.

Apesar disso, o petróleo bruto permaneceu relativamente estável entre US\$ 80 e US\$ 90 por barril, enquanto as pressões se concentraram nos mercados de derivados e gás natural. Ataques ucranianos às refinarias russas, interrupções nas exportações do Oriente Médio e baixos estoques de destilados elevaram as margens de refino e os preços, sobretudo do diesel. Ao mesmo tempo, as restrições ao fluxo de GNL por Ormuz intensificaram a competição global por cargas, com impacto particularmente relevante sobre os preços europeus. Assim, embora o choque sobre o petróleo bruto permaneça relativamente contido, os riscos inflacionários associados à energia continuam relevantes.

Nos Estados Unidos, os dados divulgados desde a última reunião do FOMC foram benignos, reforçando a percepção de que a economia não está sobreaquecida. O relatório de emprego de julho mostrou queda de 23 mil vagas, acompanhada de revisões negativas nos dois meses anteriores, enquanto a inflação salarial segue desacelerando, e permanece pouco acima de 3% em 12 meses. O conjunto dos dados continua, portanto, compatível com um mercado de trabalho caracterizado por baixo ritmo de contratações e de demissões.

A evolução recente da inflação também se mostrou favorável. Nos dois últimos meses, os dados de inflação reforçaram a avaliação de que, uma vez dissipados os efeitos das tarifas e do choque de energia, a inflação deve convergir para níveis próximos de 2%. O núcleo da inflação voltou a registrar um ritmo mensal próximo ao compatível com a meta no médio prazo, com importante desaceleração dos preços de serviços e comportamento benigno dos preços de bens. A principal exceção continua sendo os preços ligados à tecnologia, pressionados pela forte demanda por equipamentos associados aos investimentos em inteligência artificial.

Cenário internacional à frente

Apesar dos indicadores mais favoráveis na margem, o discurso de Kevin Warsh em Jackson Hole adotou tom mais restritivo do que o mercado vinha atribuindo à comunicação do Fed após a coletiva da última reunião do FOMC. Warsh avaliou que a economia ganhou força, que o mercado de trabalho permanece compatível com o pleno emprego e que as condições financeiras não podem ser caracterizadas como amplamente restritivas. Também afirmou que as leituras mais benignas de inflação dos últimos dois meses ainda não demonstram melhora significativa da tendência subjacente.

Em nossa leitura, o discurso deslocou o balanço de riscos na direção de uma alta de juros e reduziu a probabilidade de manutenção das taxas nas próximas reuniões. Caso os próximos dados venham em linha com as expectativas atuais do mercado, avaliamos que o Fed elevará os juros entre 25 e 50 pontos-base no segundo semestre. Surpresas de alta nos dados de inflação ou sinais de aceleração do mercado de trabalho, contudo, poderiam levar o Fed a prolongar o ciclo para além do que contemplamos atualmente.

Na zona do euro, o balanço entre inflação e atividade permanece delicado. O ECB manteve a taxa de depósito em 2,25% em julho, enquanto a inflação anual subiu para 2,9%, com contribuição relevante da energia. As medidas subjacentes permaneceram mais contidas, embora ainda acima da meta, sobretudo no segmento de serviços. Ao mesmo tempo, o PIB avançou 0,4% no segundo trimestre, reforçando a percepção de resiliência da atividade e ampliando a margem para um eventual aperto adicional.

Mantemos como cenário-base uma alta adicional de juros pelo ECB, que encerraria o ciclo, embora com menor convicção. A decisão dependerá da persistência do choque de energia e de seu repasse para expectativas, salários e serviços. Caso as pressões permaneçam concentradas nos preços de energia, sem evidências relevantes de efeitos de segunda ordem, o banco central poderá manter as taxas estáveis. Em contraste, restrições prolongadas ao fluxo de gás natural liquefeito pelo Estreito de Ormuz poderiam elevar os preços do gás e ampliar os riscos inflacionários, sobretudo se começarem a contaminar a inflação subjacente.

Brasil – cenário e perspectivas

No Brasil, os indicadores de atividade de junho confirmaram a desaceleração esperada para o fim do primeiro semestre. Os sinais iniciais do terceiro trimestre indicam que essa perda de fôlego deve prosseguir nos próximos meses.

Tem chamado atenção, ainda, o aumento da frequência de casos de empresas em dificuldades financeiras e de anúncios de medidas de redução de custos, inclusive cortes de pessoal. Embora esse quadro seja compatível com o grau de aperto monetário da economia, a dinâmica recente sugere que a perda de fôlego financeiro pode estar se disseminando por diferentes setores.

Caso essa hipótese se confirme, a desaceleração da atividade poderá ganhar intensidade. O aumento das demissões afetaria o consumo das famílias por dois canais: a redução da renda disponível e a retração do crédito, em um contexto de comprometimento de renda já elevado. O enfraquecimento do consumo, por sua vez, pressionaria adicionalmente os resultados das empresas, reforçando esse ciclo. Mantivemos, assim, nossas projeções de crescimento de 1,8% em 2026 e de 1,5% em 2027, ambas com viés de baixa.

As leituras mais recentes de inflação também trouxeram poucas novidades. Os núcleos de inflação de serviços permanecem em patamar elevado, ainda incompatível com a convergência da inflação à meta, mas sem mudança clara de tendência. A inflação de bens industriais, por outro lado, continuou a se acomodar em relação ao ritmo observado no início do ano, reforçando a avaliação de que o pior momento ficou para trás.

Entre os riscos de médio prazo, diminuiu a probabilidade de aprovação acelerada da proposta que altera a escala de trabalho 6x1. Além disso, quando o tema voltar à pauta, o projeto poderá sofrer modificações que reduzam seu impacto estimado sobre a inflação dos próximos anos. Os riscos associados ao fenômeno climático El Niño não se alteraram e continuam elevados, preservando a assimetria altista em relação às nossas projeções. Esperamos inflação de 4,9% em 2026 e de 4,7% em 2027.

Brasil – cenário e perspectivas

Quanto ao Banco Central, entendemos que, diante da função de reação sinalizada pelo Copom, o conjunto de informações permanece compatível com a continuidade do ciclo de calibração da taxa de juros. Nossa leitura é de que o BCB manterá ajustes de 25 pontos-base nas próximas reuniões. Reconhecemos, contudo, uma piora na assimetria desse cenário, diante da mudança na perspectiva para os juros globais e do risco de movimentos mais relevantes do real após as eleições, em um ambiente de menor diferencial de juros entre as economias emergentes e desenvolvidas.

A agenda eleitoral ganhou intensidade em agosto. O avanço das investigações envolvendo figuras próximas ao presidente Lula provocou desgaste perceptível na avaliação do governo e, por consequência, na campanha do presidente à reeleição. Em resposta, a campanha reorganizou sua coordenação política e de comunicação e recompôs a interlocução com as presidências da Câmara e do Senado em torno de uma agenda legislativa de maior visibilidade.

Do lado da oposição, a elevada expectativa em torno da escolha do candidato a vice-presidente não se traduziu em ganho político relevante, reforçando a percepção de fragilidade da candidatura e de uma base de apoio limitada. Em contrapartida, a ausência de novas evidências ligando Flávio Bolsonaro a casos de corrupção reduziu a pressão sobre sua candidatura. A rejeição ao candidato recuou ao longo do mês, contribuindo para tornar a corrida presidencial mais equilibrada.

Com base nas pesquisas mais recentes e nas correções que aplicamos aos vieses históricos de cada instituto, avaliamos que a disputa de segundo turno está numericamente empatada. Como o resultado tende a ser definido por uma parcela relativamente restrita do eleitorado, entendemos que, à medida que o pleito se aproxima, eventuais novas revelações relacionadas a casos de corrupção envolvendo qualquer um dos candidatos podem se mostrar decisivas.

Diante desse quadro atual, enxergamos uma assimetria favorável para os ativos locais, uma vez que a precificação de mercado ainda atribui maior probabilidade à recondução do presidente incumbente.

Posicionamento **Legacy Capital**

Em nosso posicionamento global, seguimos construtivos com ações americanas, apesar de valuations elevados e de um ambiente macroeconômico ainda desafiador. O principal suporte para essa visão continua sendo a força dos lucros corporativos: as estimativas para o S&P 500 vêm sendo revisadas consistentemente para cima, e as expectativas ainda apontam para crescimento de dois dígitos em 2027, tornando prematuro, em nossa visão, adotar uma postura estruturalmente negativa em relação às ações. Por outro lado, o discurso recente do Federal Reserve elevou de maneira relevante a probabilidade de uma retomada do ciclo de alta de juros. Caso atividade e inflação evoluam próximas às expectativas atuais, entendemos que o Fed deverá voltar a elevar a taxa básica, potencialmente conduzindo um ciclo adicional de aperto monetário. Esse cenário aumenta o custo de capital da economia e recomenda maior seletividade na exposição a ativos de risco, ainda que, por ora, não altere nossa visão construtiva para ações.

Em juros, permanecemos cautelosos com duration. Além da deterioração fiscal e da pressão sobre o term premium, a resiliência da atividade, a inflação ainda acima da meta e a possibilidade de novas altas pelo Fed reforçam nossa percepção de que os juros americanos podem permanecer elevados por mais tempo. Soma-se a isso a redução do balanço do BoJ no Japão, que provocou elevação dos juros no país, e reduz adicionalmente o incentivo de investidores locais à alocação em Treasuries.

No mercado de moedas, o novo cenário de política monetária nos leva a adotar uma postura mais equilibrada em relação ao dólar. Embora a deterioração fiscal americana e uma postura mais intervencionista do governo nos mercados de juros e câmbio continuem sendo fatores potencialmente negativos para a moeda, a perspectiva de novas altas de juros pelo Fed aumenta novamente o diferencial de juros em favor dos Estados Unidos e reduz a atratividade de posições estruturalmente vendidas em dólar. Preferimos, portanto, expressar nossas visões de maneira mais seletiva através de moedas e mercados com fundamentos domésticos mais favoráveis.

Posicionamento **Legacy Capital**

No Brasil, a evolução recente das pesquisas eleitorais, a deterioração dos indicadores de avaliação do governo e uma dinâmica técnica mais favorável nos mercados locais têm contribuído para melhorar a relação risco-retorno dos ativos brasileiros. Mesmo diante de um ambiente externo que se tornou mais desafiador após a mudança de sinalização do Federal Reserve, entendemos que esses fatores domésticos justificam alguma exposição ao país em nosso portfólio.

LEGACY CAPITAL FIF CIC RL

Objetivo do Fundo

Proporcionar aos cotistas a valorização de suas cotas por meio da aplicação dos recursos em ativos financeiros e/ou modalidades operacionais disponíveis nos mercados de renda fixa, renda variável, cambial, derivativos e cotas de fundos de investimento, negociados nos mercados interno e externo, baseado em cenários macroeconômicos de médio e longo prazos. A política de investimentos do Fundo consiste em aplicar, no mínimo, 95% de seu patrimônio líquido em cotas do LEGACY CAPITAL MASTER FIM (CNPJ: 29.236.556/0001-63).

Público Alvo

Investidores em geral.

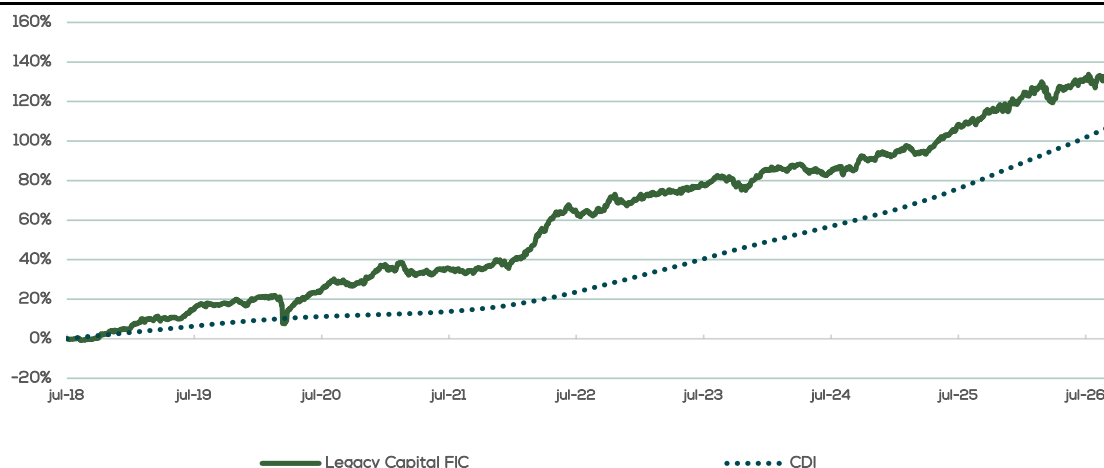
Rentabilidade do fundo ¹

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	12 m	Acumulado (desde o início)
2026	Fundo	1.56%	1.74%	-3.55%	2.54%	1.48%	0.80%	-1.16%	0.84%	-	-	-	-	4.20%	9.43%	131.16%
	% CDI	134%	174%	-	233%	138%	71%	-	77%	-	-	-	-	45%	64%	123%

¹ Rentabilidade mensal calculada com base na cota do último dia útil do mês, líquida de administração e performance e bruta de taxa de saída e impostos.

Rentabilidade Acumulada

Ano	Fundo	% CDI
2018	5.2%	164.2%
2019	15.0%	251.4%
2020	13.7%	496.5%
2021	1.3%	29.9%
2022	23.6%	190.4%
2023	7.9%	60.2%
2024	4.0%	36.4%
2025	14.9%	104.0%
2026	4.2%	45.0%



Indicadores

PL do fundo ²	R\$ 112,883,254.17	Meses Positivos	70
PL Médio 12m ³	R\$ 136,908,282.73	Meses Negativos	28
PL do Fundo Master ²	R\$ 2,623,612,862.00	Índice de Sharpe	0.24
Retorno Médio Mensal ⁴	0.87%	Volatilidade Anualizada	5.86%

² Valores do fechamento de 31/08/2026 ³ Média aritmética da soma do PL apurado no último dia útil de cada mês, nos 12 (doze) meses anteriores. ⁴ Desde o início do fundo.

Informações Gerais

CNPJ	30.586.677/0001-14	Taxa de administração ⁵	1.90% a.a
Data de Início	29/06/2018	Taxa de performance	20% do que exceder 100% do CDI
Classificação Anbima	Multimercados Macro	Horário limite de movimentações	14h30
Cota	Fechamento	Investimento inicial mínimo	R\$ 25,000.00
Benchmark	CDI	Movimentação adicional mínima	R\$ 5,000.00
Tributação	Longo Prazo	Saldo mínimo de Permanência	R\$ 10,000.00
Gestão	Legacy Capital Gestora de Recursos Ltda	Cotização de aplicação	1 du após a solicitação
Administração	BTG Pactual Serviços Financeiros SA DTVM	Cotização de resgate	30 dc após a solicitação
Auditoria	Deloitte Touche Tohmatsu Limited	Liquidação de resgate	1 du após a cotização

⁵ Computando-se eventuais investimentos em outros fundos, a taxa de administração poderá atingir no máximo 2.50% a.a. sobre o PL do Fundo.

A Legacy Capital não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não se caracterizam e nem devem ser entendidas como uma promessa ou um compromisso da Legacy Capital. A Legacy Capital não se responsabiliza por decisões do investidor, nem por ato ou fato de profissionais especializados por ele consultados. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, gestor da carteira ou qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito - FGC. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, o regulamento, o anexo - classe e o apêndice subclasse, conforme o caso, antes de investir. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Este fundo pode utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Os ativos financeiros integrantes nesta carteira podem não possuir liquidez imediata, podendo seus prazos e/ou rentabilidade variar de acordo com o vencimento ou prazo de resgate de cada ativo, caso seja negociada antecipadamente. Para mais informações, visite o site da Gestora ou do Administrador.





www.legacycapital.com.br

A Legacy Capital não se responsabiliza por decisões do investidor, nem por ato ou fato de profissionais especializados por ele consultados. O investidor deve se basear, exclusivamente, em sua opinião e na opinião de profissionais especializados por ele contratados, para opinar e decidir. Este material não pode ser reproduzido, copiado ou distribuído para terceiros. Esta apresentação não se caracteriza nem deve ser entendida como uma promessa ou um compromisso da Legacy Capital de realizar as operações ou estruturar os veículos de investimento aqui descritos. Esta apresentação não se caracteriza e não deve ser entendida como consultoria jurídica, contábil, regulatória ou fiscal em relação aos assuntos aqui tratados. Este material é meramente informativo, não considera objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades individuais e particulares e não contém todas as informações que um investidor em potencial deve considerar ou analisar antes de investir. Não deve ser entendido como análise de valor mobiliário, material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento e não configura sugestão ou consultoria jurídica. Recomendamos que consulte profissionais especializados antes de decidir sobre investimentos.

 Autorregulação
ANBIMA

Gestão de Recursos